



SUSTENTABILIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALTERNATIVAS DE TRABALHO

SUSTAINABILITY IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES: WORKING ALTERNATIVES

José de Jesus dos Santos*

RESUMO

A discussão sobre uma educação menos fragmentada e mais integrada às questões sociais tem se intensificado nas últimas décadas. Nesse contexto, este estudo propõe refletir sobre a inserção da temática da sustentabilidade nas aulas de Língua Portuguesa, evidenciando a importância de uma formação cidadã crítica e consciente, especialmente diante da crescente crise ambiental. Partindo da interdisciplinaridade como fundamento, o trabalho busca destacar como os conteúdos da disciplina podem ser articulados com práticas sustentáveis, sem comprometer os objetivos pedagógicos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia baseia-se em um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UFPI. A partir de práticas de linguagem como leitura, produção textual e oralidade, os alunos do 5º ano foram instigados a refletir criticamente sobre a poluição por resíduos plásticos e a propor soluções para a redução de danos ambientais. A análise demonstra que o ensino de Língua Portuguesa pode ser um potente instrumento para o debate de temas socioambientais, promovendo a construção de saberes significativos e contextualizados. Conclui-se que trabalhar a sustentabilidade nessa disciplina amplia o campo de atuação da escola como espaço formador de sujeitos conscientes de seus direitos, deveres e responsabilidades com o meio ambiente. O professor, portanto, tem papel central na mediação dessas aprendizagens, articulando os eixos da BNCC com temáticas transversais que fortalecem o letramento crítico e a cidadania ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Língua Portuguesa; Educação cidadã; Interdisciplinaridade; Ensino fundamental..

ABSTRACT

The discussion about a less fragmented education and one more integrated with social issues has intensified in recent decades. In this context, this study proposes a reflection on the inclusion of the theme of sustainability in Portuguese Language classes, highlighting the

* Universidade Federal do Piauí. Email: jesus16@gmail.com.

importance of a critical and conscious civic education, especially in light of the growing environmental crisis. Based on interdisciplinarity, the study aims to show how the discipline's content can be articulated with sustainable practices without compromising the pedagogical objectives outlined by the Brazilian Common Core Curriculum (BNCC). The methodology is based on an experience report developed during a supervised internship in the Pedagogy program at UFPI. Through language practices such as reading, writing, and speaking, 5th-grade students were encouraged to critically reflect on plastic waste pollution and propose solutions to mitigate environmental damage. The analysis demonstrates that Portuguese Language teaching can serve as a powerful tool for discussing socio-environmental issues, promoting the construction of meaningful and contextualized knowledge. It concludes that integrating sustainability into this subject broadens the role of the school as a space for forming individuals aware of their rights, duties, and environmental responsibilities. The teacher, therefore, plays a central role in mediating these learnings, aligning the BNCC's axes with cross-cutting themes that strengthen students' critical literacy and active citizenship.

Keywords: Sustainability; Portuguese Language; Civic Education; Interdisciplinarity; Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

São calorosas as discussões sobre as aprendizagens que devem ser construídas por cada componente curricular, entretanto, é consenso a superação de uma visão fragmentada de educação, na qual, o ensino ocorre de modo descontextualizado das questões sociais existentes, portanto, abrindo espaço para uma educação mais interdisciplinar. Parece distante, por exemplo, trabalhar a sustentabilidade dentro do espaço acadêmico das aulas de língua portuguesa, uma vez que ainda exista uma supervalorização dos conhecimentos conteudistas.

Expostos os comentários, o presente estudo pretende discutir a sustentabilidade nas aulas de língua portuguesa, sobretudo, ao entendermos a educação para uma sociedade mais sustentável como uma reflexão primordial, dado a sua relevância para a construção de sujeitos conscientes do seu papel social, ainda mais em relação a manutenção do meio ambiente.

Essa discussão evidencia o quanto a sustentabilidade tem um forte embasamento na chamada educação para a formação cidadã, uma vez que diz respeito a atitudes que visam um bem estar comum, uma demanda e anseio social, sobretudo diante de um cenário ambiental considerado cada vez mais crítico e, até por isso, precisa ser trabalhada no espaço escolar. Não obstante, essa reflexão transparece uma série de questionamentos, sendo eles, mais precisamente: como abordar a sustentabilidade dentro do componente curricular da língua portuguesa? Essa é uma abordagem possível? Se sim, como se trabalha uma questão tão relevante sem desnortear o trabalho proposto pelo próprio componente?

Para tanto, o estudo tem o seguinte objetivo geral: analisar as articulações entre a língua portuguesa e a sustentabilidade. De modo específico, objetiva: a) destacar a importância da temática sustentabilidade nas aulas de língua portuguesa; b) investigar os contextos em que a sustentabilidade pode ser trabalhada nas aulas de língua portuguesa.

O interesse pela temática se justifica a partir de uma inquietação pessoal, proveniente das discussões teóricas levantadas pelo curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, durante a construção dos conhecimentos ligados a disciplina de estágio supervisionado. O mesmo consiste na socialização de vivências dessa disciplina por meio da construção de um relato de experiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Contextualizar o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas salas de aulas através da temática sustentabilidade, parece uma tarefa um tanto distante, pois aparentam ser objetos de estudo distintos e indiferentes. Refletir como se trabalhar uma questão tão importante, diz respeito a uma educação que se preocupa com as questões atuais e que tem como compromisso formar sujeitos pensantes, o que condiz com os princípios da educação para a formação cidadã. Inclusive, não se pode esquecer a importância

de se "compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais". (BRASIL, 2017, p. 65).

A educação tendo em vista um processo sócio-histórico, contribui de maneira significativa para a transformação social, baseada, sobretudo, no entendimento dos papéis que devemos seguir e como esses papéis são primordiais para a manutenção do bem comum, portanto, fazendo-nos compreender enquanto sujeitos de direitos e deveres, assegurando-os e lutando para que sejam respeitados.

A partir dessa discussão é possível compreender que um processo educacional comprometido com a formação cidadã, não se constrói de forma descontextualizada das questões sociais e por meio, a ideia de que cada componente curricular dentro das suas possibilidades e limitações, deve ser espaço de socialização das aprendizagens necessárias, que nesse caso, extrapolam inclusive os debates provenientes do próprio componente, mas tendo como base esses mesmos debates. Nesse cenário, demonstrar no caso específico deste estudo, como provocar os debates acerca da sustentabilidade a partir das aulas/conteúdos de língua portuguesa. O quadro abaixo preconiza o relato de experiência usado para o desenvolvimento do estudo, associando a ele as três práticas de linguagem abordado pela Base Nacional Comum Curricular, documento referência para as aprendizagens necessárias no contexto da educação básica:

QUADRO 1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	RELATO DE EXPERIÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura/escuta ● Produção de textos ● Oralidade 	<p>Durante uma aula do 5º ano do ensino fundamental foi trabalhado a poluição por meio de resíduos plásticos. Apresentou-se imagens que tratavam sobre essa questão específica. Em seguida, solicitou-se uma leitura prévia das imagens por parte dos alunos. Depois, questionou se conseguiriam compreender sobre o que tratavam e por fim solicitou-se a escrita de uma redação sobre as possíveis consequências da não redução desses resíduos, apresentando alternativas para essa redução.</p>

Fonte: Dados pessoais do autor.

Nos dias atuais, inferir sobre o meio ambiente diz respeito a compreensão de como o mesmo se encontra em um lugar de extrema vulnerabilidade e fragilidade e portanto, necessita de ações positivas sobre ele, sendo digno de nota a constatação que isso só é possível com a construção de sujeitos mais conscientes, o que vai de acordo com as ponderações da BNCC, ao apontar a relevância da utilização das "diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo". (BRASIL, 2017, p. 65).

Essa constatação nos leva a questionar de modo prático, como trabalhar a sustentabilidade nas aulas de Português. Sobre isso, esperamos uma "educação para o meio ambiente: processo através do qual se busca o engajamento ativo do educando que aprende a resolver e prevenir os problemas ambientais. O meio ambiente se torna uma meta do aprendizado." (BRASIL, 2007, p. 16).

Diante do exposto nesse contexto específico, frisamos pensar sobre sustentabilidade, isso diz respeito a pensar em uma educação para a formação cidadã e para tanto, partimos da premissa de ser através dela a possibilidade de construção dos saberes necessários para a vivência em sociedade, ligado a um campo de ação, em relação a como agir, quando agir e como se portar, ligado a construção identitária e com a compreensão do como conviver com o outro e com o meio que nos cerca, tudo isso de modo consciente.

Refletindo especificamente as aulas de língua portuguesa, a temática "sustentabilidade" pode ser abordada em diferentes momentos, a exemplo durante a exploração de textos, seja por meio da leitura e interpretação textual ou mesmo durante o processo de produção textual e com isso, articulando os eixos organizadores propostos pela própria BNCC para o ensino da língua inglesa: a oralidade, a leitura, a escrita, os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural, como veremos mais adiante.

A exploração da sustentabilidade por meio da leitura e interpretação textual pode acontecer de várias formas e em diferentes momentos. O professor pode explorar esses conhecimentos por meio de textos, imagens, charges, entre outros elementos que tratam dessa temática específica, cabe a esse profissional, durante a socialização dessas atividades debater essas questões de maneira crítica. Como apresentado no relato de experiência, o professor pode apresentar elementos que envolvam a temática sustentabilidade e associar aos conhecimentos linguísticos por meio de uma atividade que envolva tanto a oralidade, a produção de texto, quanto a leitura. Como visto, fica evidenciado que,

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 67)

Do mesmo modo, no que diz respeito a produção textual, essa atividade possibilita uma liberdade de trabalho imensurável. Usando como temática a sustentabilidade, o professor pode solicitar a produção de diferentes tipos de textos, sobre assuntos mais pontuais, como a poluição dos rios, o desmatamento, o efeito estufa, dentre outros. Nesses termos, consideramos a língua portuguesa no sentido de “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (BRASIL, 2017, p. 67–68).

Essa atividade oportuniza a criação de diferentes tipos de textos, como crônicas, poesias e textos jornalísticos, trabalhar em diferentes plataformas, como a internet, com a construção de *blogs* e *websites* e além disso, o professor também pode criar um momento de socialização dessas atividades, culminando com exposições e apresentações. São atividades que podem aliar todos os eixos organizadores propostas pela BNCC, anteriormente citados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como inferimos ao longo das discussões apresentadas no trabalho, a temática sustentabilidade pode ser trabalhada de diferentes formas e em diferentes momentos nas aulas de língua portuguesa. Para tanto, compreendemos sobre a importância da interdisciplinaridade dentro do espaço escolar, com uma premissa de uma educação que não se restringe a um conhecimento específico, mas que, por meio de práticas contextualizados, consegue alinhar a aprendizagem de diferentes formas, de modo dinâmico e bem estruturado.

No contexto dessas considerações, podemos apontar ainda a relevância da figura do professor, pois cabe a ele saber fazer esse alinhamento de modo criativo, no caso do Português, articulando as aprendizagens próprias da disciplina com uma temática tão importante e portanto, precisa ser explorados de modo a suscitar a atenção devida que ela merece. Tudo isso diz respeito aos saberes sistematizados com uma relação bem estreita com temáticas

transversais, conhecimentos de extrema relevância que, portanto, devem ser abordados pela escola.

Devemos considerar a escola enquanto espaço de pleno desenvolvimento humano, sendo assim, também compreende aprendizagens sócio-ambientais, importantes para a construção e consolidação da formação cidadã. Reiteramos que a formação tem forte aliança com a mobilização social, portanto, nesse contexto, a educação surge em meio a necessidade de sujeitos pensantes, que reflitam sobre a realidade ambiental e que sejam capazes de criticá-las e sobretudo de se mobilizarem, agindo ativamente quando necessário para transformá-las.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade*. Secad/MEC, 2007.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E A SUSTENTABILIDADE SOCIOMBIENTAL: A BUSCA POR UMA NOVA RACIONALIDADE